

# A sustentabilidade da vida: buscar nas raízes a projeção no futuro

HELENA ROHDE<sup>1</sup>

A Rede de Ensino Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN) traz em suas raízes a força e a sabedoria de uma pessoa relacional, Francisco de Assis, que assumiu o desafio de vivenciar o Evangelho após ser tocado por Deus. Nessa experiência, abraçou tudo e a todos, permitindo-se acolher o diferente e a considerar as criaturas como irmãs.

O Cântico das Criaturas, composto por Francisco de Assis em 1225, registra a sua visão sensível sobre a importância de cada criatura e da percepção de integralidade ao compreender o significado na vida relacional. Em um dos trechos, assim está expresso: “Altíssimo, onipotente, bom Senhor, Teus são o louvor, a glória, a honra e toda a benção [...] Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã, a mãe Terra, que nos sustenta e governa!” (REIS; SILVEIRA, 1981).

Diante dessa visão, ser e estar no mundo nos permite tomar consciência dos processos que envolvem o grande tecido universal, com fios e tramas entrelaçadas, com rupturas e filamentos que possibilitam a cada um construir a sua história relacional. Nesse sentido, Barin (2006, p. 17) destaca que

Francisco de Assis, pela vivência e experiência de Deus, tornou-se um mestre espiritual original, criativo e inovador. Foi o primeiro homem que chamou as criaturas todas de “irmãos e irmãs” e as tratou com cortesia, reverência, pois todas provêm do amor partilhado de Deus. Tudo é sagrado. Todos são irmãos, pois o Criador é o mesmo.

Essa ideia de reverência às criaturas reforça o conceito de que, no mundo, a pessoa humana deve colocar-se “para viver sua vida em dirigir-se para, ser para e estar com” (MERINO, 1999, p. 116).

O homem franciscano assume com clara consciência que é um ser peregrino, incompleto, que precisa relacionar-se com todas as formas de manifestação para se humanizar. Para tanto, busca conhecer-se para que consiga entender as relações com o outro, com o meio e com Deus.

Nessa visão, Francisco de Assis buscou em sua vida relacionar-se profundamente com cada criatura, valorizando a cortesia e a reverência. De um jeito próprio e singular, o homem de Assis experimentou a vida coerente as suas crenças. Para Merino (2000, p. 194),

a visão que o Pobrezinho tinha do mundo dependia doutra visão mais fundamental: da sua profunda fé cristã. A partir dessa fé, vivida e sentida, é que ele descobria a profundidade do mundo e de todas as

<sup>1</sup> Vice-diretora e supervisora do Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria/RS.

criaturas, com as quais sentia, vivia e celebrava na criação a presença infinita de Deus, que na Trindade se manifesta a quem é capaz de ver e de sentir.

Assim, Francisco de Assis no seu tempo já descobrira a visão da integralidade, ou seja, “reunião de todas as partes que formam um todo; totalidade, completude” (FERREIRA, 2008, p. 484).

Do século XII para XXI, estabeleceu-se um grande desafio, pois o homem do milênio deixou um legado expressivo quanto à visão da integralidade do ser e das relações com o meio. Portanto, conhecer a história de Francisco de Assis permite reconhecer que o conceito de sustentabilidade da vida já se fazia presente em suas vivências. Nesse sentido, Merino (2000, p. 170) afirma que

Francisco de Assis nunca pôs o problema da relação entre subjetividade e objetividade, entre interioridade e exterioridade, entre o “eu” e o mundo. A sua constante preocupação era viver a vida como um grande sacramento, na convicção de que tudo é graça. A partir desse sentimento da gratuidade, comunica com todos os seres, participa com eles, celebra com eles e sintetiza com eles os seus sentimentos.

Na sequência, Merino (2000) ainda contribui quando traz a ideia que Francisco de Assis não tinha intenção de elaborar uma teoria sobre a unidade ontológica, mas de viver um estilo de vida diferente, do cuidado como prática de confraternização do encantamento pelo mundo. Assim, Francisco de Assis “apresenta aos outros um novo modo de habitar, de ser, de comunicar e de viver; e com isso mostra as condições eficazes para estabelecer relações sãs e saudáveis entre o homem e a sua ação na natureza” (MERINO, 2000, p. 171).

Em tempos atuais, diante da degradação do ambiente, muitas teorias são elaboradas e divulgadas com o objetivo de melhorar o uso do meio. A palavra sustentabilidade toma corpo e espaço para reflexões e novas perspectivas, em vista de mudanças no modo de agir e construir a sociedade.

Pensar em sustentabilidade é compreender o significado, ou seja, é pensar em garantias para a sobrevivência dos recursos naturais do planeta e dos seres humanos. Diante do crescimento populacional, das questões econômicas, políticas e sociais as pessoas e empresas passaram a debater ideias, estratégias na busca por soluções viáveis para promover um desenvolvimento sustentável para todos: Como? Para quê? Para quem?

O HOMEM FRANCISCANO ASSUME COM CLARA CONSCIÊNCIA QUE É UM SER PEREGRINO:  
25º UTOPIA FRANCISCANA/2018 | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS





A PALAVRA SUSTENTABILIDADE TOMA CORPO E ESPAÇO PARA REFLEXÕES | COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA – SANTA MARIA/RS

Assim, a Rede de Ensino SCALIFRA-ZN define os fundamentos da prática educativa e elenca princípios norteadores como base para a sustentabilidade da vida. Aqui, entre os sete princípios destaca-se o quarto: Conduta ética, cultura de solidariedade, desenvolvimento sustentável e visão de integralidade (SCALIFRA-ZN, 2017). Nesses princípios, é possível fundamentar o ato educativo, no qual a educação tem um papel primordial para formar líderes sensíveis às questões sociais, permitindo construir o conhecimento necessário para a solução de problemas, em vista da transformação da realidade.

Por meio do desenvolvimento de habilidades e competências é possível construir conhecimentos, desenvolver a pesquisa e a criatividade, que “busca um processo crescente de aperfeiçoamento do sistema-vida, vida sustentável, Terra sustentável, sociedade sustentável” (SCALIFRA-ZN, 2017, p. 41).

É papel da educação franciscana pensar sobre as demandas da sociedade e do planeta,

é relevante acompanhar a evolução da ciência, é fundamental abrir-se para novos paradigmas. Para isso, é preciso que se tenha um processo reflexivo permanente com retomada constante das raízes franciscanas, em que os sujeitos envolvidos devem, em comunhão, construir relações significativas quanto ao conhecimento, à convivência e à integração do todo. Assim, as novas lideranças estarão estimuladas a pensar o novo diante de cada desafio, pois, desenvolvendo a espiritualidade e a sensibilidade, será possível prepararmos-nos para o futuro, não esquecendo que agora é o momento de explorar o saber para propor ações de cidadania.

Portanto, nessa trajetória, a sustentabilidade da vida busca suas raízes e projeta o futuro na perspectiva singular de Francisco de Assis, quando deixou o legado ao mundo do cuidado, com sua sensibilidade, propôs um novo olhar para as pessoas e as criaturas de Deus. Por isso, tocar o coração das pessoas permite o convite a contemplar o mundo e a descobrir um estilo de viver. ■

## REFERÊNCIAS

- BARIN, N. T. R. (org.). **SCALIFRA-ZN**: conquistas e perspectivas na educação. Santa Maria: UNIFRA, 2006.
- FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio**: o Dicionário da Língua Portuguesa. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.
- MERINO, J. A. **Filosofia da vida**: visão franciscana. Braga: Editorial Franciscana, 2000.
- MERINO, J. A. **Humanismo franciscano**: franciscanismo e mundo atual. Braga: FFB, 1999.
- REIS, O.; SILVEIRA, I. (org.). **São Francisco de Assis**: escritos e biografias de São Francisco de Assis, crônicas e outros testemunhos do primeiro século franciscano. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
- SCALIFRA-ZN. **Plano de Médio Prazo 2017-2020**. Santa Maria: UNIFRA, 2017.